

MANIFESTO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO COM FRATERNIDADE

“Fala com sabedoria, ensina com amor.” (Cf. Pr 31,32)

Falar com sabedoria e ensinar com amor, como propõe o Livro de Provérbios, inspirador da Campanha Fraternidade de 2022, exige compromisso e **profunda mudança de comportamento** de todos nós.

Para **falar com sabedoria** precisamos ouvir a voz de Deus que ecoa na história, escrita por homens e mulheres no cotidiano da vida. A sabedoria é um **dom a ser cultivado** por todos nós, nas ínfimas relações que tecemos com Deus e com as **múltiplas e coloridas formas de vidas**, humanas e não humanas, com as quais convivemos e que povoam o universo.

Para **ensinar com amor** precisamos nos abrir ao outro, ao diferente, ao diverso. O amor não é um sentimento etéreo, abstrato, desencarnado. **Amor é ação**. Amamos quando acolhemos, cuidamos, perdoamos, compreendemos, ajudamos, estimulamos, orientamos e promovemos o outro, como ele é, sem reservas ou discriminações. O amor **brota do encontro e cresce ao longo da história** que escrevemos no livro da vida com tinta da humildade, do respeito e do diálogo.

Falar com sabedoria e ensinar com amor é dar continuidade na história à **pedagogia divina**, que nos educa para a vida plena, dialogando e respeitando os limites da humanidade, dobrando-se até nós; é tornar presente na nossa realidade os ensinamentos de Jesus de Nazaré, que **falava com autoridade** e não como os doutores da Lei, porque seus ensinamentos se davam a partir dos fatos concretos da vida e dos **vínculos amorosos** que estabelecia com as pessoas.

A partir das duras lições da pandemia da Covid-19, das exortações do Papa Francisco sobre os **desafios da vida em sociedade**, do cuidado com a Casa Comum, com a cultura do encontro, a fraternidade e a amizade social, comprometidas/os em “Educar na fé e educar para o diálogo, no seguimento de Jesus Cristo, Mestre e Educador, como discípulos missionários”, manifestamos nosso **compromisso de defender a educação** e a dignidade das pessoas e de toda criação.

Em um contexto político e econômico sem precedentes, dilacerados por uma pandemia letal, em que se **aprofundam a pobreza e os processos de exclusão educacional**, os que têm nas mãos o poder econômico defendem a volta à normalidade, **ignorando as milhares de vidas perdidas**, fortalecendo os formuladores das políticas educacionais e gestores públicos, em suas decisões.

Dessa forma, intensificam-se os **processos de controle curricular e a mercantilização da educação**, expressos em propostas como a escola cívico-militar, a reforma do ensino médio, a chamada política nacional de alfabetização e a

escola sem partido, num **flagrante desrespeito ao povo que clama pelo direito de participação** nos rumos e nas formas de fazer educação.

Temos vivido no Brasil, nos últimos anos, **um processo sistemático de desconstrução** e desrespeito aos Planos Municipais, Estaduais e Nacional de Educação, construídos coletivamente para **assegurar um financiamento público sólido, com controle social e planejamento**.

Nesta abertura da Campanha da Fraternidade que elegeu como tema a Educação, **conclamamos** os/as estudantes, as mães, avós, os pais, responsáveis e as lideranças comunitárias para que participem ativamente da vida escolar, nos Conselhos de Escola, reuniões, atividades festivas e prestação de contas, buscando acompanhar, colaborar, fiscalizar a construção e a efetivação do projeto político pedagógico.

COMO IGREJA, ESTIMULADOS PELO PAPA FRANCISCO NO PACTO EDUCATIVO GLOBAL, UNIMO-NOS PELA DEFESA DA EDUCAÇÃO E CONCLAMAMOS:

1. Queremos a **retomada dos avanços** alcançados nas últimas décadas com a concretização dos preceitos estabelecidos na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96;
2. Queremos a **adequada utilização do orçamento da Educação** pelo Governo do Estado em um Programa de Recuperação das perdas educacionais da pandemia e dos prejuízos históricos que têm sofrido a educação formal, a partir da escuta à comunidade escolar;
3. Queremos Educação para todos e todas com políticas de ações para a **acessibilidade que contemple as diferenças** e as necessidade das pessoas com deficiência;
4. Queremos Educação para todos e todas, que contribua para **fortalecer as relações igualitárias nas relações de gênero** com reconhecimento, respeito pelas diferenças, melhoria da qualidade de vida e inclusão para todos/as (negros, indígenas, quilombolas, educação do campo, jovens e adultos, educação prisional, LGBTQIA+ e a concretização do Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos;
5. Queremos **acesso à internet para todas escolas da cidade e do campo**, com condições para esses acessos, assegurando o direito ao uso das novas tecnologias de informação;
6. Queremos **funcionamento efetivo das redes de atenção e apoio às escolas**, com aproximação da escola com as famílias e outras instituições como os movimentos sociais e CRAS;
7. Queremos **valorização e respeito ao/à professor/a** em sua liberdade de exercer o ofício de educar e condições dignas de trabalho, por meio do piso salarial;
8. Queremos a **escola laica com respeito à diversidade religiosa** existente no país.

Vitória, ES, Abertura da Campanha da Fraternidade de 2022